

DF não tem mais favorito

João Carlos Henriques

A nomeação do governador Joaquim Roriz para o Ministério da Agricultura e Reforma Agrária do Governo Collor embola a disputa pelo Palácio do Buriti na eleição de outubro deste ano. Favorito de todas as pesquisas de opinião pública para vencer a eleição, Roriz corria o risco de ter sua candidatura impugnada. A maioria dos partidos de esquerda do DF dispõe de pareceres jurídicos que comprovam a sua inelegibilidade. Esses pareceres, agora, ficaram obsoletos. A saída de Roriz do páreo para o Buriti coloca na pole position da corrida o candidatíssimo senador Maurício Corrêa (PDT-DF), que por ser amigo de Bernardo Cabral poderá acabar saindo candidato com o apoio de Collor.

O próprio Maurício Corrêa não descarta totalmetne essa hipótese, embora tenha afirmado ontem que é "candidato do PDT" e que "para mim isso (apoio de Collor) ainda não existe". Maurício disse que é candidato apenas dentro da esfera do PDT. "Minha candidatura ainda nem foi lançada". Maurício Corrêa admite que é muito amigo de Bernardo Cabral. Quando Cabral era presidente da OAB nacional, Maurício era presidente da OAB-DF. Ele também foi relator-adjunto de Cabral na Constituinte.

Além de Cabral, Maurício Corrêa tem muitas outras amizades no primeiro escalão do Governo Collor. "Também sou amigo fraterno do vice-presidente, o senador Itamar Franco, sou amigo do ministro da Educação, senador Carlos Chierelli (RS), com quem trabalhei na CPI da Corrupção; o Célio Silva, que foi nomeado pelo presidente Collor como advogado-geral da União é muito amigo meu e só posso me honrar muito dessas amizades", afirmou Corrêa.

Maurício Corrêa tem sido apontado por lideranças do PT, PC do B, PCB, PSB, PV e PSDB do DF como o "maior obstáculo para a formação de frente ampla das esquerdas de Brasília". A maioria dessas lideranças entende que o PT é o partido de esquerda com maior densidade eleitoral no DF e, portanto, caberia a ele indicar o cabeça-de-chapa numa eventual coligação entre esses sete partidos, incluindo o PDT.

Especula-se no meio político do DF que a saída de Joaquim Roriz do cenário político local possa acarretar na divisão definitiva, um verdadeiro racha, entre o PDT e os outros partidos de esquerda ou centro-esquerda. Nessa hipótese, o PT sairia com um candidato — Lauro Campos ou Cristovam Buarque — apoiado pelos outros cinco partidos (PSDB, PC do B, PCB,



Corrêa tem amigos no novo governo, inclusive o vice Itamar

PSB e PV) contra Corrêa, que teria o apoio da frente partidária que estava sendo articulada para sustentar a candidatura de Roriz: PMDB, PFL, PRN, PL, PTB, PTR, PST e até mesmo o PDS.

Tampão

Logo após o anúncio de que o governador Joaquim Roriz assumiria o Ministério da Agricultura no governo Collor, surgiu no Palácio

do Buriti, a informação de que teria havido uma negociação, entre Collor e Roriz, a fim de manter o vice-governador Wanderley Vallim para o governo-tampão. Roriz afirmou, em entrevista coletiva, que não tratou de nomes, ontem, com o presidente Collor, para a sucessão no GDF. Vallim também foi enfático ao negar que tenha sido objeto de acordo para que Roriz concordasse em aceitar a pasta da Agricultura.

JORNAL DE BRASÍLIA

Arquivo 15.9.88